

Nobre e Heróica Espanha

Numa Europa que ameaça desmoronar-se, por ter perdido a confiança em si própria, a Espanha pôde revigorar ao fogo de uma experiência dolorosa a sua fé nos princípios da civilização que difundiu pelo Mundo e é um povo onde o grande e heróico têm ainda lugar na vida e um sentido moral. A Espanha comprehende bem e em toda a sua extensão o estado de alma português».

(3-1-62)

SALAZAR

ANO X N.º 244
JANEIRO - 21
1 9 6 2

Q U I N Z E N A R I O D E I N F O R M A Ç A O E P R O P A G A N D A R E G I O N A L I S T A

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE

(Avença)

LISBOA

A Voz de Loulé

Flores de amendoeira

Floriram as amendoeiras. E uma vez mais a província do sul se veste de branco e branco-róseo, traje diáfano e irrele que mais parece sonho do que pura realidade. E quanta fragância, beleza e harmonia existe neste conjunto pleno de ineditismo e expressão!

Amendoeiras que se transformam em manchas brancas, flores que desabrocham, pétalas que caem, aguarelas que se multiplicam a cada passo, árvores que se recortam no azul suave e belo do céu, so um sol esplendoroso — eis o rincão algarvio no seu mais belo sorriso primaveril em pleno inverno.

Sinfonia branca! Apoteose da natureza! Qualquer destas expressões não traduz inteiramente o seu encanto e beleza. Há que contemplá-las de perto e sentir a sua magia para se poder apreciar melhor em toda a sua plenitude e fascínio. O Algarve está em flor para não repetir a frase que neste momento se ouve frequentemente — as amendoeiras estão em flor. E quem não lhes sentirá em cada ano beleza renovada?! Ou quem

não virá de longe ou de perto ao seu encanto?! Muitos vêm revê-las, outros conhecê-las e outros ainda verificar se são tão belas como o cartaz turístico dizia. E ao contemplá-las essoutras de países distantes, de paisagem diversa exclamam que na realidade superam tudo o que haviam imaginado. Aqui e ali é vê-los descer as colinas por entre os verdes; acolá é uma já carcomida pelo tempo que

(Continuação na 2.ª página)



A Casa do Algarve, em Lisboa

► manifestou a sua repulsa pelo vil ataque da União Indiana

Marcou pela elevação das afirmações nela produzidas, a sessão cultural realizada em 11 do corrente pela Casa do Algarve em Lisboa, de protesto contra a invasão da Índia Portuguesa pelas forças da União Indiana.

Presidiu o sr. Conselheiro João Bernardino de Sousa Carvalho, presidente da Assembleia-Geral da colectividade, ladeado pelos deputados srs. Coronel Sousa Rosal e drs. Quirino Mechalha e João Cardoso, e pelos representantes dos corpos gerentes da mesma, srs. Dr. Sousa Carrusca, major Mateus Moreno, e dr. Maurício Monteiro, que em nome da Direcção num eloquente improviso, justificou o entusiasmo com que foi acolhida a proposta do presidente da Comissão Cultural, sr. dr. Alberto Iria, para a realização daquele acto, saudando todos os presentes e concluindo: «Pode esse homem que traiu o seu mentor espiritual e a sua própria doutrina e que praticou a cobardia de atacar um vizinho mais fraco e inofensivo, levar-nos Goa,

Damão e Dio; duas coisas, ná, porém que não poderá levar, porque são eternas e, como tal vivem e viverão no coração dos portugueses: a sua honra e a sua História».

Em nome da Comissão Cultural, falaram seguidamente os srs. Dr. Alberto Iria, prof. Dr. Dílio Nobre Santos e Dr. D. Irene Calapera que exprimiram a sua mais energica repulsa pelo vil ataque de que fomos vítimas, manifestando que «A hora é de luto nacional, mas também de fé inabalável e radiosa esperança, pois Goa, mais tarde ou mais cedo, regressará legitimamente ao seio da Comunidade Portuguesa».

A também distinta poeta e grande admiradora do Algarve, D. Laura de Aviz, recitou a seguir uma composição de sua autoria, de repulsa ao atentado da União Indiana, que foi igualmente muito aplaudida, encerrando a sessão o sr. Conselheiro Sousa Carvalho, depois de eloquentes palavras de elogio às patrióticas afirmações de cada orador, exortando todos os presentes e todos os algarvios à mais estreita colaboração com o Governo, no grave momento que o País atravessa.

Todos os oradores foram no final muito cumprimentados.

PEDIMOS

a todos os nossos assinantes residentes no estrangeiro, Ultramar ou localidades onde também não há serviço de cobranças, a especial fineza de nos remeterem a importância das suas assinaturas, o que desde já muito reconhecidamente agradecemos.

GRANDES estaleiros navais em LISBOA

Em cumprimento do que ficou estabelecido pelo II Plano de Fomento, vão iniciar-se brevemente, em Lisboa, os trabalhos de instalação do estaleiro naval, que permitirão a construção e reparação de todos os tipos de navios, cujo investimento se prevê seja de 800.000 contos.

Foi já assinada a escritura da empresa, que tem por objectivo o estabelecimento e a exploração do estaleiro naval, que ficará localizado no estuário do rio Tejo. Duas grandes empresas portuguesas especializadas na construção naval e quatro estaleiros estrangeiros — dois suecos e dois holandeses — constituem a sociedade agora criada. Até aqui a construção e a reparação dos maiores navios da frota comercial portuguesa estavam inteiramente dependentes de estaleiros estrangeiros.

Café Comercial

Em amplo e moderno edifício da Rua Dr. Frutuoso da Silva (próximo do Cine-Teatro) acaba de ser inaugurado o «Café Comercial», de que é proprietário o considerado comerciante da nossa praça sr. Francisco de Sousa Lopes.

Apetrechado com a aparelhagem eléctrica considerada já hoje indispensável a estabelecimentos desta natureza, o novo café dispõe de bilhares que são dos melhores que se fabricam em Portugal, sendo a confecção do seu excelente café garantida por uma máquina da melhor marca italiana.

Felicitamos o sr. Francisco Lopes por ter dotado Loulé de um novo e moderno estabelecimento que é valioso contributo para o desenvolvimento comercial da nossa vila que assim vai finalmente despertando para uma modernização que dia a dia mais se impõe.

(Continuação na 2.ª página)

Serviço de cobranças

Representa sempre um grande prejuízo para a Administração deste jornal a devolução de um recibo não cobrado. As taxas que impendem sobre as cobranças são de certo modo importantes, e nós desejamos sempre evitar, como é natural, uma nova cobrança, de tal maneira fica reduzido o líquido resultante. Por este motivo, rogamos aos nossos assinantes o especial favor de evitarem, sempre que possível, a devolução do recibo enviado. Isto trar-nosá um benefício extraordinário e terá como consequência um melhor aproveitamento dos nossos recursos materiais, que não são muito optimistas, e a possibilidade de prosseguirmos.

Porque isso resolverá melhor o nosso problema, ficaremos muito gratos aos nossos preizados assinantes que quiserem ter a gentileza de, directamente, (em selos de correio ou vale) ou por intermédio dos seus familiares, liquidar as suas assinaturas na redacção do nosso jornal.

Imposto do selo

O Dec. 44083, de 12 de Dezembro, introduz alterações no Regulamento do Imposto do Selo e na sua tabela geral.

Porque é de interesse, a seguir publicamos o 141.º artigo do referido Decreto, o qual se refere a recibos, quitações ou quaisquer documentos comprovativos de pagamento das transacções ou serviços prestados e bem assim os que de algum modo envolvam obrigações de dinheiro, valores ou objectos.

De 200\$00 a 1.000\$00 — 1\$00; no que exceder 1.000\$00 — 1 por mil. A estas taxas, acresce: a) nos recibos ou quitações de laudário — 75% (selo de valor); b) nos recibos de juros ou dividendos de acções ou obrigações de cupão — 1%.

É obrigatória a passagem de recibo no acto do pagamento do preço de qualquer transacção ou serviço de importância superior a 200\$00.

Quando o pagamento do imposto for feito através de estampilha fiscal, deve esta ser colada de modo a ficar cortada pelo meio ao destacar-se o original do recibo, destinada à pessoa que satisfaça a importância, ficando no talão ou duplicado a parte inferior da estampilha com a indicação da taxa por extenso.

Entre outros, ficam isentos do imposto de selo: a) os recibos inferiores a 200\$00; b) os recibos de esmolas.

(Continuação na 2.ª página)



O sr. Presidente da Câmara pronunciando o seu discurso

DECORREU COM DESUSADO BRILHANTISMO

a sessão da distribuição dos prémios escolares

A sessão foi presidida pelo sr. Dr. António Baptista Coelho, ilustre Governador Civil do Distrito que fez sentir a seu lado os srs. Presidente da Comissão Distrital da União Nacional e da Câmara Municipal, Dr. José Ascenso e José João Ascensão Pablos; o Metropolitano Juiz e o Digníssimo Delegado da Comarca, srs. Drs. José António Carapeto dos Santos e Carlos Saraiça, o Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional sr. Dr. Angelo Delgado e o ilustre louletano a quem fora confiada a Oração «De Sapientia», sr. Eng. Joaquim Lagnha Serafim.

(Continuação na 3.ª página)

Dinheiro do Estado

para obras que só existem no papel

Quantas verbas, avultadíssimas algumas, são orçamentadas para determinado fim — e nem metade ali chega!

E não há, por esta Angola forra, tantas obras que só «existem feitas» no papel de determinados indivíduos?

No próprio local... capim e nada mais...

(Do discurso do Gen. Deslandes, Governador Geral de Angola, na abertura do Conselho Legislativo — discurso já classificado de histórico).

Melhoramentos rurais

A Câmara Municipal de Loulé foram concedidas verbas para os seguintes Melhoramentos Rurais: Estrada Municipal 504, Reparação do lanço entre a E. N. n.º 124-2 e Corte João Marques, 2.ª fase, Terraplanagens, 95.000\$; Construção do Caminho Municipal de Alte à Rocha dos Soidos, 1.ª fase, Terraplanagens, 75.000\$; Reparação do Caminho Municipal de Salin aos Palmeiros, 45.000\$; Reparação do Caminho Municipal da E. N. n.º 125 a Boliqueime, 30.000\$00; Reparação do Caminho Municipal de Parral a Varejota, 30.000\$00.



FRONTARIAS INESTÉTICAS

Muitas são as edificações dessa cidade, que apresentam em mais que péssimo aspecto de conservação, dando ao burgo notícias de tristeza, na cambiantes das suas tonalidades. Nalgumas fronteiras a cal há muito desapareceu, num triste sintoma de pouca atenção e ao mesmo tempo no fornecimento à paisagística cívica de assinaláveis mazelas.

Ora Faro é já hoje, e apesar de certos

ca e progressiva e impõem-se que todos, entidades oficiais e simples particulares colaborem dentro do seu círculo de actuação nesse engrandecimento.

Neste caso, urge que os senhores, cumprindo um dever, mandem «lavar a casa» aos seus prédios. Ou então, que a Câmara Municipal de Faro, dentro do que se encontra legislado, determine um prazo para a execução de tal obra, sob pena de a mesma ser efectuada coercitivamente se não efectuada no período determinado.

E que muros em ruínas, paredes esburacadas, frentes com mazelas, desaparecem desta sulina capital.

Quem pratica o Colonialismo

«Colonialismo é o que pratica a União Soviética que transformou, não antigas tribos selvagens de países quase despovoados, mas nações altamente civilizadas em miséras colônias» — disse, na Câmara dos Deputados, o deputado brasileiro Eurípedes Cardoso de Meneses.

«O NATAL DA JUVENTUDE ALGARVIA»

Constituiu um autêntico êxito, a campanha promovida pela Delegação Distrital da M. P., através dos seus Serviços Culturais e de Formação Religiosa, tendente a uma espiritualização do Natal.

O Júri, que reuniu há alguns dias e era constituído por: Dr. Trigo Pereira, Delegado Distrital, Arquitecto Villares Braga, Direc-

(Continuação na 2.ª página)

Comunicado

A MESA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA resolveu em sua última sessão não levar a efecto este ano as tradicionais «Batalhas de Flores», em virtude das circunstâncias actuais de desgosto público pelos factos ocorridos em Angola e Goa, Damão e Dio, a cujos heróicos defensores presta a homenagem do muito apreço e se curva reverentemente perante a memória dos que heróicamente deram a vida pela Pátria.

Loulé, 12 de Janeiro de 1962

A Mesa

Caleidoscópio

Honrando uma tradição que tanto nobilita a nossa terra, promoveu a Câmara mais uma sessão para distribuir os prémios pelos estudantes, naturais do concelho, que, no ano lectivo findo, mais se solentaram nos estudos.

Poucas manifestações, de ordem cultural, terão atingido tão assinalado relevo: talvez por respeitar seriedade e justiça; talvez por, em cada um, haver o propósito de galardoar, com a sua presença e aplauso, o merecimento verdadeiro e real do que, no homem, tanto o personaliza como a inteligência.

Fosse pelo que fosse, a verdade foi que o salão nobre da Câmara foi pequeno para conter a multidão que tributou aos homenageados, calorosas e vibrantes salvas

Mais aviões para a T. A. P.

A T. A. P. vai renovar a sua frota aérea. Jactos para o Ultramar. Aviões de ligação entre o Aeroporto de Porto Santo e o de S. Catarina, na Ilha da Madeira.

(Continuação na 2.ª página)

A emigração que ao concelho tem trazido assinaladas vantagens parece ter atingido o auge. Emigra-se, legal e ilegalmente, com sofreguidão, louvável, é certo, por visar melhor trém de vida mas, algumas vezes, com tal temeridade que não deixa verclar aos interessados os riscos da aventura sobretudo quando esta se processa à margem da lei.

Há quem se determine prevenindo os prós e os contras mas, infelizmente, muitos há que vão verdadeiramente às cegas, ape-

ga e progressiva e impõem-se que todos, entidades oficiais e simples particulares colaborem dentro do seu círculo de actuação nesse engrandecimento.

Neste caso, urge que os senhores, cumprindo um dever, mandem «lavar a casa» aos seus prédios. Ou então, que a Câmara Municipal de Faro, dentro do que se encontra legislado, determine um prazo para a execução de tal obra, sob pena de a mesma ser efectuada coercitivamente se não efectuada no período determinado.

O Júri, que reuniu há alguns dias e era constituído por: Dr. Trigo Pereira, Delegado Distrital, Arquitecto Villares Braga, Direc-

(Continuação na 2.ª página)

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

nas norteados pela sedutora ideia — tão aleatória! — de uma riqueza rápida e fácil.

Há assim deceções e prejuízos para as modestas economias, de uns quantos, menos afortunados ou menos preparados para tão duros cometimentos.

Somos dos que, mais por sentimento do que por ideias assentes a respeito, não condenamos as tentativas de assim se tentar melhores dias, contudo, discordamos da emigração ilegal pelos perigos que representa para os próprios interessados.

Um ou outro caso bem sucedido não deve constituir incentivo para os demais, pois, a dolorosa realidade demonstra que, na maioria dos casos, os infractores acabam por cair nas malhas da justiça, tornando mais negras as suas vidas.

Que temos razão, atestam-nos os muitos insucessos dos nossos dias.

Que se emigre, de acordo, mas com o mínimo de garantias que só a legalidade oferece!

A P. V. T. e P. S. P., de Loulé, têm agora novos chefes e, que nos consta, pessoas esclarecidas e de boa vontade.

As funções exercidas pelas duas corporações tem, cada vez, maior importância na nossa vila:

Se ao seu exercício se emprestar um pouco de tolerância e compreensão e, a todo o instante, a maior atenção e zelo, cremos que se dará satisfação aos seus fins salvaguardando as necessidades da população.

A propósito:

Para quando o termo da obrigatoriedade de vir contornar a placa ao largo Gago Coutinho das camionetas de passageiros que partem e chegam, da zona norte?

Já aqui salientámos que além de desnecessária é prática que se vai tornando perigoso ao intenso trânsito que aí se regista.

Foi eleito o novo elenco direutivo do «Louletano».

Em época de matizes avessas aos sacrifícios e ingratidões que usam andar, de mãos dadas, com o exercício de tais cargos, surpreende o aparecimento de voluntários ou voluntários.

Já ouvimos que se determinaram mais por razões de valorização pessoal do que pelo propósito de incrementar o desporto.

Sinceramente não sabemos mas, de qualquer modo, há a considerar que, se por via de tais razões conseguirem a elevação do nosso nível desportivo, será caso para bendizermos o egoísmo que conduz à meta só algumas vezes atingida pelos altruismos passados.

Lamentamos a ausência de nomes, sempre presentes nas pugnas desportivas, por continuarmos a crer que o gosto pelo desporto é meio caminho andado para um eficiente comando.

Oxalá a experiência resulte e os novos diretores consigam parar o nosso modesto clube o prestígio e a glória já propiciada algumas vezes no passado.

A propósito, soubemos que o nobre ciclista Perna Coelho, elemento nado e criado entre nós e tanta solicitude vinha merecendo ao clube da terra se encontra em Lisboa por conta e para correr pelo Benfica.

Foi o «Louletano» que lhe facultou o essencial diploma de instrução primária;

Foi o mesmo clube que o levou, como mecânico, duas voltas a Portugal, a fim de lhe proporcionar trabalho, natural afeição e alguma experiência embora com prejuízo da qualidade dos serviços mas, por curioso capricho do destino, o mencionado desportista não retribuiu correndo, ao me-

O melhor presente

Para seu

MARIDO...

PAI...

IRMAO...

FILHO...

NOIVO...

... é a máquina de barbear

«CALOR»

A MELHOR DO MUNDO

Depositário:

Drogaria LIZ

— LOULE —

GINCHINHA ou EDUARDINO
das Portas de Santo António

As melhores bebidas do País

Por atacado e a retalho vende:

M. Brito da Mana

Telefone 18

— LOULE —

nos uma vez, oficialmente, com a camisola do benfeitor.

Se tal ingratidão de alguma forma se perdão pela ideia de um melhor trem de vida que o Benfica lhe proporciona, pelo menos imediatamente, outro tanto se não exerga para a conduta dos seccionistas daquele clube lisboeta que, não podendo alegar ignorância das laços entre o Perna Coelho e o «Louletano», deram de barato a existência deste e chamaram a si o ciclista sem uma explicação ou palavra!

O Benfica é um dos batalhantes — e bem glorioso, diga-se em favor — do desporto nacional, o que não impede, porém, que pouca alegria conseguisse para a sua dignidade de grande clube com aquisição processada em termos tão pouco ortodoxos.

Aos responsáveis pela atitude pouco custaria merecer o clube da terra e «cumulá-la» tão expressivo sintoma da «lei do mais forte, ultimamente tão em voga em outros sectores.

Estamos convencidos que os ditos senhores conseguiriam o promissor ciclista com honra para o pequeno clube que o criou e preparou, para os muitos benfiquistas louletanos e, até para o próprio Benfica apenas com um pouco de elegância que quadraria bem aos seus pergaminhos!

*

E lindo o panorama oferecido pelas amendoineiras, em plena florada, ao longo das trinta léguas algarvias.

Na medida em que pode constituir uma mensagem a todos aqueles de alma aberta às belezas naturais, aqui fica a sugestão para uma visita à nossa província que veste as melhores galas para lhes deleitar o espírito, na certeza de que não darão o tempo por perdido.

M. M. G.

C A S A

Aluga-se uma casa de construção recente de 6 divisões, com réz-de-chão e 1.º andar, na Rua Pedro Nunes (Caminha de Cima) — Loulé.

Tratar com José do Carmo (Caminha de Cima) — Loulé.

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

A N Ú N C I O

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia VINTE do próximo mês de FEVEREIRO, pelas ONZE horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, nos autos de Ação com processo Sumário em execução de sentença que MANUEL VICENTE MADEIRA, casado, comerciante, residente no povo e freguesia de Salir, move contra MANUEL INACIO CORDEIRO e mulher MARIA SERAFINA GONÇALVES, proprietários, residentes no sítio da Fonte Morena, freguesia de Salir, que corre seus termos pela segunda secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca de Loulé, será posto em praça pela primeira vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adianta se indica o seguinte:

PRÉDIO

Uma courela de terra de semear com árvore, denominada Terra da Prata, no sítio dos Palmeiros, freguesia de Salir, que confronta ao norte com ribeira, nascente Manuel Baptista, sul Manuel da Palma Dourado Eusébio e poente Francisco Inácio, inscrita na matriz rústica sob o artigo n.º 6.998 descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32.299, a folhas 96 do livro R-82, que vai à praça pelo valor de 1.316\$00.

Loulé, 8 de Janeiro de 1962

O Chefe da 2.ª Secção,

Francisco Dias Bragança

Verifiquei

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

POSTAL DE FARO

(Continuação da 1.ª página)

tor do Salão de Estética, Padre Carlos Patrício, Chefe dos Serviços de Formação Religiosa, Prof. Manjua Leal e Joaquim Almeida, dirigentes da Organização, tornou público as classificações dos vários concursos. E de realçar o elevado número de jovens que esta campanha interessou, contribuindo para a sua formação através dum cultivo literário, religiosa e estética.

A classificação ficou assim ordenada:

Concurso Distrital de Presépios (Colectivo):

1.º — Casa dos Rapazes de Faro.

2.º — Escola Técnica de Tavira

Concurso Distrital do Jornal de Parede:

1.º — Externato Nossa Senhora das Mercês, Tavira.

2.º — Centro Extra-Escolar n.º 1 — Lagos.

Concurso Distrital de Presépios (Individual):

Classe A (Filiados dos Centros Primários)

1.º — José João Murtinheira Brava (Lagos).

Classe B (Filiados dos Centros Escolares e Extra-Escolares)

1.º — Daniel Ventura Grelha da Cruz (C. E. E. 1) Faro, Virgílio de Jesus Martins (Escola Técnica de Faro).

Oportunamente proceder-se-á à distribuição dos prémios, de tão significativa e interessante iniciativa.

DEFICIENTE PROGRAMAÇÃO

É verdadeiramente confrangadora a programação apresentada, muitas vezes nos espectáculos dominicais pelo Cinema Santo António. Tal facto tem provocado o descontentamento dos frequentadores, pois não é plausível apresentar péssimos filmes e de reduzida metragem, tendo a Empresa a prévia certeza de grandes lotações, quase sempre com a capacidade da sala esgotada.

Assim não! Deve haver um

Flôr de Amendoeira

(Continuação da 1.ª página)

ostenta graciosamente as mesmas hastes brancas; mas além numa planura tão tanta que se confundem no mesmo conjunto de branqueira, e outros locais são algumas novas na berma das estradas que parecem dirigir as suas saudações ao visitante que por elas passa. E os caminhos estão juncados de pétalas, o ar inundado de suave perfume e os campos são canteiros em flor, numa palavra o Algarve está radioso de branqueira dos milhares de amendoineiras que o adornam e transformam por breves dias em algo de belo para os olhos e para o espírito — uma enorme «corbeille», que oferece a quem percorre os seus caminhos, das mais sugestivas e diafanas flores invernais — aquelas que outrora a princesa julgou a neve do seu país — afinal para sempre «a neve algarvia» — cujos cristais menos frios do que os autênticos são nem mais nem menos do que as suas flores — as flores de amendoeira.

Nesta redacção se informa.

pouco mais de consciência e atenção por todos os que, a muita doutrina diversões numa cidade populosa, têm que ir ao único cinema existente. Até, como medida comercial o critério seguido, se nos afigura de pessima concepção e de reduzidas vantagens.

NOTICIARIO

— Foi alvo de significativa homenagem o nosso compatriota Roberto Nobre, por lhe haver sido atribuído o «Prémio Rodrigues Sampaio — 1960», pela Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto. A homenagem que decorreu em Lisboa, partiu da iniciativa dos empregados da Singer Portuguesa, de que Roberto Nobre é funcionário superior.

— O Dr. Carlos Picoito, foi eleito Presidente da Direcção da Aliança Francesa em Faro.

— Na próxima sessão do Cine Clube de Faro, a efectuar em 29 de corrente será projectado o filme «Ao longo de Paris».

— Prosseguem em bom ritmo os trabalhos de encenação da peça «A esperada de Godot» de Samuel Beckett.

— Fernando Prazeres e Júlio Correia, no Snipe 6440, ganharam a 4.ª regata do Torneio da Ria de Faro, organizado pelo Ginásio Clube Naval, comandando a classificação geral.

— Prevê-se para a 1.ª semana de Fevereiro a inauguração do Curso de Cultura Apologética, a realizar em Faro, por iniciativa da M. P.

— O Sporting Clube Farense, mantém-se isolado no 1.º posto do Campeonato do Algarve de Basquetebol.

— Jorge Leiria e Werner Heinen ganharam a última regata disputada, do Torneio de Abertura (Snipes), organização do Centro de Vela da M. P. de Faro.

— No dia 14 de Janeiro, realizou-se em Faro, no Colégio de N. S. de Alto, uma reunião do professorado católico do distrito, comemorativa do XXV aniversário da L. E. C.

— Esteve em Faro, o conhecido jornalista, grande amigo do Algarve e afamado aguarelista Daniel Constant, Redactor de «O Primeiro de Janeiro».

João Leal

VENDE-SE

Propriedade no sítio dos Barreiros, a 1 Km da Vila, com 6 geiras de terra de sequeirar, bom rendimento de alfarroba, amêndoas, figo, oliveiras e outras árvores de fruto. Tem casas de habitação e dependências agrícolas.

Nesta redacção se informa.

REGADIO

Arrendam-se 15 a 20.000 m² de terreno de regadio, na Caminha de Cima.

Dirigir a M. Brito da Mana — Tel. 18 — LOULE.

Maria dos Reis Coelho

PARTEIRA DIPLOMADA

Partos e Tratamentos a preços acessíveis

Rua Ascensão Guimarães

Telefone 196

LOULE'

Maria Lúcia

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

Hilário Prado & Esteves, Lda.

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação:

Que por escritura de vinte de Dezembro de mil novecentos sessenta e um, lavrada de folhas dezasseis a folhas dezoito verso, do livro número quatro - A, das notas do Cartório Notarial de Albufeira, a cargo do notário interino Licenciado Luís Manuel dos Reis Alves Catarino, foi constituída entre Hilário de Sant'Ana Prado e Mário Pires Esteves uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro — Esta sociedade adopta a firma «Hilário Prado & Esteves, Limitada», e fica com a sua sede e domicílio nesta vila de Albufeira, na Rua Cinco de Outubro, número sessenta. Parágrafo único — Poderá a gerência instalar e manter sucursais e qualquer outra forma de representação, bem como tomar de trespasso ou adquirir por qualquer outro modo os estabelecimentos necessários, onde e quando lhe pareça conveniente. Segundo — Constitui objecto da sociedade a indústria de carpintaria, marcenaria e mobilias, e o comércio de madeiras, ferragens, drogas, tintas e artigos funerários, e ainda qualquer outro ramo de comércio ou de indústria, de livre exercício, que convenha à sociedade. Terceiro — A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se, para todos os efeitos, o seu início desde de hoje. Quarto — O capital social é de cinquenta mil escudos em dinheiro e divide-se em duas quotas iguais, de vinte e cinco mil escudos, cada uma pertencente a cada um dos sócios, que já entraram com o total desta importância, pelo que aquele capital já se encontra integralmente realizado. Quinto — Poderão os sócios fazer a sociedade os suprimentos que, além do capital das quotas, porventura venham a ser necessários para melhor andamento dos negócios; mas é preciso que, previamente, sejam fixadas, com o acordo de todos os sócios, as condições em que o suprimento será feito. Sexto — Depende do consentimento de todos os sócios a cessão, venda ou alienação de qualquer quota, no todo ou em parte, quer seja feita a favor de estranhos, quer mesmo a favor de outro sócio. Sétimo — A sociedade será representada por um gerente, que será o primeiro outorgante. Parágrafo único — O exercício da gerência não terá qualquer remuneração; e o gerente é dispensado de caução. Oitavo — Para a sociedade ficar obrigada, é necessário que os respectivos actos ou documentos sejam assinados pelo gerente, com a firma da sociedade, que só ele é autorizado a usar. Nono — Ao gerente é expressamente proibido obrigar a sociedade em actos ou documentos a ela estranhos, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes. Décimo — Os exercícios sociais corresponderão aos anos civis, pelo que os balanços serão fechados no dia trinta e um de Dezembro de cada ano. Onze — Os lucros líquidos que resultem do balanço anual serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, depois de deduzidos dez por cento, pelo menos, para a formação do fundo de reserva legal. Doze — No caso de falecimento do gerente, assumirá a gerência o outro sócio. Treze — No caso de falecimento de algum sócio, os seus herdeiros poderão, conforme desejarem, ou receber o valor da quota a que tiverem direito, ou continuar na sociedade, mas tão somente como sócios. Catorze — A sociedade dissolver-se-á por acordo dos sócios, em reunião, e, na mesma altura, serão divididos por todos os bens e valores da sociedade, equitativamente, na proporção das suas quotas.

Está conforme.

Albufeira, quatro de Janeiro de mil novecentos sessenta e dois.

O Notário interino,

Luis Manuel dos Reis Alves Catarino

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 244
— 21-1-1962.

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé
A N U N C I O
1.ª publicação

Pela segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial da Comarca de Loulé, correem éditos de trinta dias contados a partir da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando **Maria Leonilde Salete dos Santos**, casada, doméstica, ausente em parte incerta, cujo último domicílio conhecido foi no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, desta comarca, para no prazo de vinte dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, a acção de Divórcio Litigioso que lhe move seu marido **José Baptista**, marítimo, residente no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, que com a presente acção pretende que seja decretado o divórcio litigioso entre ele e a citada, com o fundamento da separação livremente consentida por mais de dez anos consecutivos, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na Secretaria Judicial desta Comarca, para lhe ser entregue quando solicitado.

Loulé, 10 de Janeiro de 1962.

O Chefe da 2.ª Secção,
Francisco Dias Bragança
Verifiquei

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

VENDE-SE

No melhor local de Portimão, por motivo de retirada, um prédio de rendimento para 6 a 7 inquilinos, isento por 6 anos, com 3 frentes, 3 pisos e com estrutura para outros, 2 grandes estabelecimentos de grande valor comercial, tendo um deles 4 montras e considerado o melhor do Algarve.

Cede-se uma residência ao comprador.

Informa José Luís Branco — Telefone 732 — PORTIMÃO.

DECORREU COM DESUSADO BRILHANTISMO

(Continuação da 1.ª página)

a sessão da distribuição dos prémios escolares

fases e tipos de ensino até ao grau mais alto.

4.º — Procurar fazer cedo uma seleção dos melhores talentos e facilitar, ou mesmo exigir destes a frequência das universidades.

5.º — Criar emulação entre os alunos, especialmente a partir do ensino secundário.

6.º — Aumentar o número de instituições de investigação ligadas às escolas.

7.º — Aumentar a utilização da ciência em todo o ensino universitário.

8.º — Criar o estímulo para o aperfeiçoamento post-escolar dos diplomas e para a obtenção dos graus académicos como os de Doutor e Mestre.

9.º — Activar a volatização dos indivíduos já na actividade corrente.

10.º — Criar cursos de aperfeiçoamento fora das horas de trabalho e cursos secundários e universitários noturnos.

11.º — Generalizar as bolsas de estudos e os subsídios aos bons estudantes.

12.º — Cuidar da preparação de professores.

Terminou as suas considerações classificando como meritório o esforço louletano para incentivar o gosto pelo ensino, tanto nos estudantes como nas suas famílias, elogiando a ideia da criação dos prémios. Manifestou a sua satisfação pelo facto de ter sido criada em Loulé uma escola de ensino técnico e fez votos para que o respectivo edifício seja rapidamente construído e suficientemente amplo para servir também o ensino secundário. Para este e quanto ele não for gratis, lembrava que devia ser Loulé a primeira vila do Algarve a criar bolsas de estudo. Para ele e para o ensino superior, premiando também dessa forma os melhores e os de menores recursos estudantes do concelho. E para essa realização oferecida desde logo a sua leal e franca, posto que modesta, colaboração.

Os maiores Bancos do Mundo Ocidental

Quinze dos vinte e cinco maiores bancos comerciais do mundo livre encontram-se nos Estados Unidos, situando-se oito deles na cidade de Nova Iorque — revela o «American Banker Trade Newspaper».

Está localizado em S. Francisco, no entanto, o maior de todos — o Bank of America, cujos depósitos totalizavam, em 30 de Junho 9.812.411.535 dólares.

Entre os 500 maiores bancos comerciais do mundo livre, contam-se 270 norte-americanos e 230 estrangeiros localizados em 44 países. Os depósitos destes 500 bancos totalizavam, em 31 de Dezembro último, 232,8 bilhões de dólares.

Os depósitos dos 300 maiores bancos dos Estados Unidos totalizavam, em 30 de Junho, 127.547.027.768 dólares, o que representa um aumento de 5,5 bilhões durante o primeiro semestre.

Os 25 maiores bancos do mundo livre, os 10 situados fora dos Estados Unidos incluem 5 na Inglaterra, 3 no Canadá, 1 na Alemanha Ocidental e 1 na França.

GAGUEZ

Poderia dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de ótimos resultados. Reeduca-se estudantes em quaisquer férias. Belles Leiria — Rua Alvaro Coutinho, 50. 3.º Tel. 41500 — Lisboa-1.

VENDE-SE

Um monte de 2.000 m², com amendoeiras, alfarrobeiras e uma moradia com uma área de 100 m², a 1 km. da vila, no sítio da Pencarinhã, junto à estrada.

Nesta redacção se informa.

Agência Peninsular de VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO

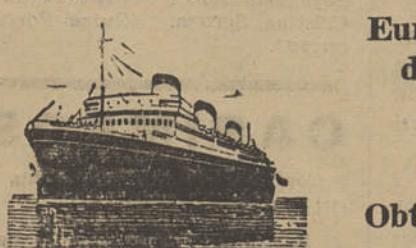
— Telefone 216 —

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países da

Europa, África, Américas
do Norte, Sul e Central

aos preços oficiais de todas as Companhias.

Obtenção de passaportes
e vistos Consulares



SE DESEJA DORMIR BEM

COMPRE UM COLCHÃO DE MOLAS,
mas não um Colchão qualquer...

Agora duas marcas mundialmente conhecidas:

E P E D A, o melhor colchão do Mundo!

e o DELTA - LOC, o colchão que todos podem possuir, pela sua Alta Qualidade e pelo seu Baixo Preço.

Agente Exclusivo nos Concelhos de Loulé e S. Brás de Alportel

CASA MATIAS, Sucrs. — A MOBILADORA

L O U L É — Telef. 210

Fazem-se descontos especiais aos revendedores

Philips Portuguesa

ESTA PODEROSA organização industrial, teve a amabilidade de nos enviar um lindo calendário para o corrente ano, com curiosos motivos de interesse turístico europeu.

Os nossos agradecimentos.

— — — — —

NÃO COMPRE

nem mande fazer fóra
o que lhe pode ser fornecido pelo comércio
ou pela indústria local.

— — — — —

GERALDO ESTEVENS

SOLICITADOR
ENCARTADO
— — — — —

Rua D. Paio Peres Correia, 1

Telefone 293

L O U L É

O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da
MABOR General

Agente em LOULÉ
Manuel de Sousa Pedro
Largo Dr. Bernardo Lopes

VENDE-SE

Um bom prédio, situado na Rua da Corredoura com rés-do-chão e 1.º andar, (residência do sr. Padre Cabanita).

Tratar com Clarimundo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

VENDE-SE

Propriedade com amendoeiras, figueiras, oliveiras e alfarrobeiras, no sítio da Cova (Areeiro), que confronta com o sr. Joaquim Mendes.

Tratar com Clarimundo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

— — — — —

TABERNA

Das mais antigas de Faro, situada em bom local, com boa e numerosa clientela. Arrenda-se ou trespassa-se, por motivo do seu proprietário não poder estar à frente do negócio.

Tratar pelo telefone 365 — FARO.

— — — — —

ROMEIRA

TODOS OS FIOS DE LÃ
PARA TRICOT

encontra V. Ex.^a aos melhores preços
do mercado no depósito da fábrica

MEIAS DE NYLON » Preços de Fábrica

FÁBRICA : DEPÓSITO :

ALENQUER Rua dos Fanqueiros, 96.1.º-Dt.
Telefone 15 Telefone 21693 — LISBOA

ENVIAMOS AMOSTRAS
FAZEMOS REMESSAS PELO CORREIO

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Janeiro:

Em 15, asr.º D. Capitolina do Nascimento Jerónimo de Sousa Matias.

Em 18, a sr.º D. Maria do Rosário Serafim Campina.

Em 20, a menina Maria do Rosário Alvarez Rocheta e a sr.º D. Maria de Lourdes Palma.

Em 23, o sr. Manuel dos Santos.

Em 25, a sr.º D. Maria Tomaz Sequeira da Silva, o sr. Padre João de Jesus Martins, e a menina Maria Vitória Espírito Santo Aleluia.

Em 26, o sr. Padre João Coelho Cabanita.

Em 27, a menina Corália Maria Fortuna Vicente e o menino Cristóvão Manuel Luis Cristina.

Em 31, o menino Joaquim José da Silva Vicente, residente em França.

Fazem anos em Fevereiro:

Em 1, a menina Maria Dulce Duarte da Piedade Barros.

Em 2, os meninos Carlos Augusto Correia Duarte e Eduardo José Mendes Delgado Pinto, a sr.º D. Maria Irene Sequeira de Sousa Aleixo e o sr. José Francisco Guerreiro.

Em 3, a menina Rosa Maria Carapeto Corpas e o sr. José Farrajota Martins.

PARTIDAS E CHEGADAS

Por Ihe ter sido concedida uma bolsa de estudo pela Fundação Gulbenkian, seguiu há dias para a Alemanha (onde se demorará 3 meses) o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. José Mendes do Carmo, 1º Sargento-musico da G. N. R., que naquele país aperfeiçoará os seus conhecimentos artísticos.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso prezado assinante sr. José Rosa Paquete, que recentemente foi nomeado chefe da estação C. F. de Boliqueime.

CASAMENTOS

Com grande solenidade, celebrou-se na igreja da Sé, em Faro, no passado dia 31 de Dezembro, o auspicioso enlace matrimonial do sr. Eudímenio Guerreiro Madeira Caetano, contabilista dos C. T. T. em Lisboa, filho do nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. Manuel Madeira Caetano, conceituado comerciante em Faro e da sr.º D. Maria da Glória Guerreiro Madeira, com a sr.º D. Maria de Fátima de Sousa Bolas, prenda filha do sr. Francisco de Sousa Bolas e da sr.º D. Custódia de Sousa Bolas.

A cerimónia foi presidida pelo Rev. Cónego sr. Dr. Henrique Ferreira da Silva, tendo servido de testemunhas, por parte da noiva, o sr. João Inácio Grelha e sua esposa sr.º D. Maria do Carmo Grelha e por parte do noivo o sr. Manuel Barracos Pinto e sua esposa sr.º D. Diamantina Rosa Baptista de Mendonça Pinato.

Após a cerimónia foi servido um finíssimo «copo de água» em casa dos pais do noivo.

Para o jovem casal, que fixou a sua residência na Amadora, auguramos uma feliz vida conjugal.

No passado dia 4 de Janeiro realizou-se em Lisboa, na Igreja de São Jorge de Arroios, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.º D. Maria da Piedade Barreto Campina, prenda filha do nosso dedicado assinante e amigo sr. Manuel Martins Campina e da sr.º D. Águeda da Guadalupe Pires Barreto Campina, com o sr. Luís Avelino de Vilhena Ferreira, oficial da Aeronáutica natural de Guimarães, filho do sr. Avelino Ferreira Araújo e da sr.º D. Deolinda da Fonseca de Vilhena Araújo, de Guimarães.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus primos, sr. Dr. António Carlos de Sousa Leal e sua esposa sr.º D. Vitória de Sou-

sa Leal e por parte do noivo, seus pais.

Após o «copo de água», os noivos seguiram em viagem de núpcias para os Açores, onde fixarão residência.

Que a bênção de Deus desça sobre o novo lar são os nossos votos.

FALECIMENTOS

Contando 86 anos de idade, faleceu há dias em Lisboa o nosso conterrâneo e dedicado assistente sr. António Guerreiro Galla, abastado proprietário e conciliado comerciante, e figura de elevado prestígio no meio comercial da Capital, sendo um dos mais considerados algarvios afiados.

Dotado de excepcionais qualidades de trabalho, o saudoso extinto fez evoluir o sector comercial do seu tempo com a introdução de novos métodos de trabalho que fizeram sensação, tendo sido o fundador da acreditada firma Guerreiro Galla, Lda. Era ainda presentemente membro do conselho fiscal da Companhia Nacional de Navegação e também sócio muito dedicado da Casa do Algarve, em Lisboa. Há anos viúvo, era pai dos srs. Vasco Guerreiro Galla e António Guerreiro Galla, conceituados comerciantes na capital e continuadores daquele firma da importante obra de seu pai, sogro das sr.º D. Irene Cândida da Cunha Guerreiro Galla e D. Angelita Ferreira Guerreiro Galla e avô da sr. D. Maria Helena Ferreira Guerreiro Galla e do sr. António Ferreira Guerreiro Galla, casado com a sr.º D. Ana Maria Ortiz Guerreiro Galla, e irmão do sr. Joaquim Guerreiro Galla.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas condolências. — Com a idade de 81 anos, faleceu em casa de sua residência nesti vila a sr.º D. Bárbara do Carmo Ferreira, viúva do sr. José Guerreiro Cocho e mãe do sr. Horácio dos Santos Ferreira (falecido), sogra da sr.º D. Generosa de Sousa Ferreira e avó dos nossos prezados amigos e assinantes srs. Adelino de Sousa Ferreira, conceituado comerciante da nossa praça, casado com a sr.º D. Vitalina Martins Guiherme Ferreira e José Ricardo de Sousa Ferreira, casado com a sr.º Dr.º D. Maria Valetina Domingues de Sousa Ferreira, residentes em Coimbra.

— No dia 6 do corrente faleceu em casa de sua residência nesti vila, o nosso conterrâneo sr. Manuel Baptista Barros, de 71 anos de idade, proprietário, que deixa viúva a sr.º D. Iria da Conceição Cavaco Barros, e era pai dos srs. Manuel Cavaco de Barros, residente em Setúbal e Joaquim Cavaco Barros, residente em Nova Iorque e das sr.º D. Maria da Assunção Cavaco Barros Plinguinha, residente em Lourenço Marques, D. Rosa Cavaco Barros da Silva, residente em Setúbal e da sr.º D. Bernardo Maria Cavaco Barros, escriturária da Secretaria Notarial de Loulé, e irmão das sr.º D. Isabel Baptista Barros e D. Adelaida Barros.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

LEMBRAMOS

a todos os nossos assinantes que desejem pagar as suas assinaturas anualmente, a conveniência de nos avisarem, evitando assim que façamos a cobrança de 3 em 3 meses.

Porque são muito elevados os encargos com os serviços da cobrança, ficamos muito gratos aos nossos prezados assinantes que queiram ter a gentileza de nos enviar directamente as respectivas importâncias, que são as seguintes:

Trimestre 7\$00
Semestre 14\$00
Ano 25\$00
> (África e Brasil) 30\$00
> Estrangeiro 37\$50
> (Avião) 85\$00

KNITAX

a MÁQUINA DE TRICOTAR de fama mundial e a única premiada com MEDALHA DE OURO Agora a KNITAX super-rápida!

Uma máquina revolucionária na sua simplicidade de manejo! Executa automaticamente inúmeros pontos de fantasia com Selecionador de Agulhas.

Sem peso nem réguas: o trabalho não encolhe nem deforma; assenta em qualquer móvel; executa CANELADOS. PONTO INGLÊS e PONTO PÉROLA sem chapa dupla, ficando o trabalho sempre à vista.

Trabalha a cores sem lãs pelo avesso e tem 10 graduações para qualquer fio de lã, seda, algodão, rátia, fios metálicos, nylon, etc., etc.

AGENTE CENTRAL:

JOSÉ DA COSTA MARIANO

Rua 5 de Outubro, 88 - 90

LOULE'

sa Leal e por parte do noivo, seus pais.

Após o «copo de água», os noivos seguiram em viagem de núpcias para os Açores, onde fixarão residência.

Que a bênção de Deus desça sobre o novo lar são os nossos votos.

FALECIMENTOS

Contando 86 anos de idade, faleceu há dias em Lisboa o nosso conterrâneo e dedicado assistente sr. António Guerreiro Galla, abastado proprietário e conciliado comerciante, e figura de elevado prestígio no meio comercial da Capital, sendo um dos mais considerados algarvios afiados.

Dotado de excepcionais qualidades de trabalho, o saudoso extinto fez evoluir o sector comercial do seu tempo com a introdução de novos métodos de trabalho que fizeram sensação, tendo sido o fundador da acreditada firma Guerreiro Galla, Lda. Era ainda presentemente membro do conselho fiscal da Companhia Nacional de Navegação e também sócio muito dedicado da Casa do Algarve, em Lisboa. Há anos viúvo, era pai dos srs. Vasco Guerreiro Galla e António Guerreiro Galla, conceituados comerciantes na capital e continuadores daquele firma da importante obra de seu pai, sogro das sr.º D. Irene Cândida da Cunha Guerreiro Galla e D. Angelita Ferreira Guerreiro Galla e avô da sr. D. Maria Helena Ferreira Guerreiro Galla e do sr. António Ferreira Guerreiro Galla, casado com a sr.º D. Ana Maria Ortiz Guerreiro Galla, e irmão do sr. Joaquim Guerreiro Galla.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas condolências. — Com a idade de 81 anos, faleceu em casa de sua residência nesti vila a sr.º D. Bárbara do Carmo Ferreira, viúva do sr. José Guerreiro Cocho e mãe do sr. Horácio dos Santos Ferreira (falecido), sogra da sr.º D. Generosa de Sousa Ferreira, casado com a sr.º Dr.º D. Maria Valetina Domingues de Sousa Ferreira, residentes em Coimbra.

— No dia 6 do corrente faleceu em casa de sua residência nesti vila, o nosso conterrâneo sr. Manuel Baptista Barros, de 71 anos de idade, proprietário, que deixa viúva a sr.º D. Iria da Conceição Cavaco Barros, e era pai dos srs. Manuel Cavaco de Barros, residente em Setúbal e Joaquim Cavaco Barros, residente em Nova Iorque e das sr.º D. Maria da Assunção Cavaco Barros Plinguinha, residente em Lourenço Marques, D. Rosa Cavaco Barros da Silva, residente em Setúbal e da sr.º D. Bernardo Maria Cavaco Barros, escriturária da Secretaria Notarial de Loulé, e irmão das sr.º D. Isabel Baptista Barros e D. Adelaida Barros.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

LEMBRAMOS

a todos os nossos assinantes que desejem pagar as suas assinaturas anualmente, a conveniência de nos avisarem, evitando assim que façamos a cobrança de 3 em 3 meses.

Porque são muito elevados os encargos com os serviços da cobrança, ficamos muito gratos aos nossos prezados assinantes que queiram ter a gentileza de nos enviar directamente as respectivas importâncias, que são as seguintes:

Trimestre 7\$00
Semestre 14\$00
Ano 25\$00
> (África e Brasil) 30\$00
> Estrangeiro 37\$50
> (Avião) 85\$00

KNITAX

a MÁQUINA DE TRICOTAR de fama mundial e a única premiada com MEDALHA DE OURO Agora a KNITAX super-rápida!

Uma máquina revolucionária na sua simplicidade de manejo! Executa automaticamente inúmeros pontos de fantasia com Selecionador de Agulhas.

Sem peso nem réguas: o trabalho não encolhe nem deforma; assenta em qualquer móvel; executa CANELADOS. PONTO INGLÊS e PONTO PÉROLA sem chapa dupla, ficando o trabalho sempre à vista.

Trabalha a cores sem lãs pelo avesso e tem 10 graduações para qualquer fio de lã, seda, algodão, rátia, fios metálicos, nylon, etc., etc.

AGENTE CENTRAL:

JOSÉ DA COSTA MARIANO

Rua 5 de Outubro, 88 - 90

LOULE'

Mabilia de Sousa Luis

Proprietária do SALÃO MABILIA

Muito grata pelas deferências com que tem sido distinguida pelas suas dedicadas Clientes e no desejo de corresponder a essa preferência, proporcionando-lhes maiores comodidades, comunica que transferiu o seu

SALÃO DE CABELEIREIRA

para um edifício próprio, na

AVENIDA MARÇAL PACHECO, 42

(próximo do Hospital)

onde espera continuar a merecer a honra da visita das suas Excelentíssimas Clientes.

A NOSSA ESTANTE

EDIÇÕES DA LIVRARIA CLÁSICA EDITORA

Vamos hoje referir-nos a mais duas edições desta prestigiosa Casa Editora, cujo labor é digno de encômios e merecedor da gratidão de grandes e pequenos visto ter colecções para crianças, jovens, adolescentes e adultos. Trata-se dos livros intitulados «O Mistério da Mansão dos Sinos» e «Cantigas de Escárnia e Maldizer», o primeiro fazendo parte da colecção «Os melhores livros para crianças», o segundo integrado na biblioteca «Clássicos Portugueses — Trechos Escolhidos».

«O Mistério da Mansão dos Sinos» é uma versão portuguesa devida a Fernando Cardoso de um original de Erix Blyton e isto bastava para nos creditar o livro que tem uma capa a cores e muitas gravuras no texto traçadas pela pena inconfundível de José Cambralha. Mas indicaremos os títulos de alguns dos capítulos e que chegarão para nos dizer exuberantemente do interesse do volume. Eis-los: A passagem secreta, No meio da noite, Tudo muito estranho, Em graves embarcações, Grande excitação e Uma bela noite de trabalho.

«Cantigas de Escárnia e Maldizer» é um belo volume de mais de 100 páginas cuidadosamente organizado pelo Dr. Peixoto da Fonseca, professor do Colégio Militar e da Comissão Técnica da Sociedade de Língua Portuguesa, que o prefaciou, anotou e o enriqueceu com um assaz completo glossário. Enchem estas «Cantigas» trechos escolhidos de trovadores galego-portugueses dos séculos XIII a XV, dentre os quais Afonso X de Castela, e o nosso D. Dinis e o Conde de Barcelos, e interessam particularmente aos alunos do 3.º ciclo liceal e aos das Faculdades de Letras.

C. T.

—

SALIR

A todos os nossos assinantes residentes nesta freguesia que ainda não pagaram os recibos das suas assinaturas referentes ao ano de 1961, muito agradecemos o especial favor de providenciarem a sua liquidação no mais curto espaço de tempo possível directamente a esta redacção, pois de contrário ver-nos-emos forçados a suspender a remessa do jornal, visto ter ficado inicialmente estabelecido que o pagamento das assinaturas seria efectuado adiantadamente.

Aos que estão em dia, muito agradecemos a liquidação dos recibos do ano de 1962, que pode ser efectuado por intermédio do sr. José Joaquim Gordinho, pois Salir ainda não tem a estação dos C. T. T. que há tantos anos precisa e merece.

Novos assinantes

Temos o prazer de registar hoje, como novos assinantes, os nossos prezados conterrâneos, cujos nomes a seguir publicamos para lhes agradecer o interesse manifestado pelo nosso jornal:

São os Ex.ºs Senhores:

Sebastião Veiga Cebola, Francisco Pinto Leal, Manuel Guerreiro da Silva, Modesto Farrajota Ferreira, Dr. Salvador Martins Pontes, Manuel Lourenço Faisca, Manuel Guerreiro Rosário, José Martins Gonçalves, Manuel Mendes Viegas, José Correia Bexiga, José Rodrigues, Manuel de Conceição Dias, e D. Maria dos Reis Santos Coelho, residentes em Loulé; Florival de Sousa Gonçalves e José de Oliveira Campina, residentes em Boliqueime; José Gonçalves dos Santos, (Santarém); Graciano Sérgio do Nascimento Palma e Joaquim de Brito Cavaco, (Almancil); Joaquim da Costa Ramos, (Barranco do Velho); Manuel Palma e Mendes, (Faro); D. Maria Elisete da Silva Guerreiro, (Sintra); José Manuel Santos Rocheta, (Paço d'Arcos); Damásio Laginha Vicente, (Estoril); Francisco Ferreira Coelho, (Odivelas); Vítor Manuel A. Barracha, (Setúbal); José Vicente Pires de Brito e Dr. Joaquim Lourenço Gago, (Lisboa); Eugénio Martins Jorge, (Alverca do Ribatejo); João Gregório Rodrigues Sequeira e Francisco Coelho da Silva, (Argentona); Ermílio Eusébio de Carvalho, (Moçambique); António Neto Paulino, José Inácio e Manuel Rodrigues Mendes, (França); Abílio Gonçalves Cavaco, (Venezuela); Joaquim Manuel Felizardo de Sousa, Humberto José Inácio e Humberto Bexiga Gaudênc